

ORAÇÃO
PANEGYRICA,
E ENCOMIASTICA,

QUE FEZ

AO SERENISSIMO SENHOR INFANTE

D. PEDRO

Na occasião do felicissimo Nascimento

DO SERENISSIMO

PRINCIPE DA BEIRA

Fr. JOAQUIM DE S. ANNA,

Eremita de S. Paulo, Prégador de Sua Alteza.



LISBOA,

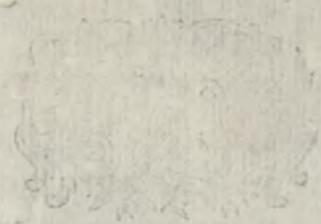
Na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno.

MDCCLXI.

ORACAO
TABELA

OPERO

PRIMEIRA PARTE



1864
L. B. G. A.
L. B. G. A. de Franca, Franca, Brazil

MILITARY

SENHOR.

VAY a Providencia accumulando a Portugal as felicidades para que tinha destinado, como soberano instrumento a Augusta Pessoa de V. Alteza. Vaõ-se descobrindo os segredos, com que o Altissimo tinha decretado encher os nossos dezejos, e socegar os nossos sustos. Já no felicissimo conforcio de V. Alteza com a Serenissima Senhora Princeza do Brasil a posse de hum gosto nos constituhio na esperança de outro igual, que para ser bem fundada, bastava ser notorio a todo o mundo, que Deos fora o principalissimo Author do Hymenêo, e V. Alteza hum dos Serenissimos Contrahentes. Correspondeo o successo à nossa esperança, sempre forte, e nunca enfraquecida, pois a nutrio a Divina promessa. Era esta infallivel, porque a au-

thorifava aquelle Senhor , que fe gloria de fer a mefma verdade.

Passou hum anno , e correaõ setenta e sete dias , porque o dia 21 de Agosto era o predefinido pelo Altissimo para o glorioso desempenho da fua fagrada palavra , e termo felicissimo dos noſſos dezejos. Naõ foi a dilaçaõ enſaios , em que fe demoraſſe a natureza ; foi fim eſperar com myſterio aquelle glorioso periodo , que nos havia ſervir de horoſcopo , para que logo no ſeu Oriente conheceſſe-mos a grandeza deſte novo , e Regio Afro.

O mez de Agosto conſagrrou a Gentilidade à Ceres Deoſa da abundancia , e lhe deu o nome o Senado Romano em attençaõ , e obſequio ao ſeu Augusto , dos ſeus grandes Imperadores o maior ; porque entre outras heroicidades ſujeitou o Egypto ao ſeu dominio , e impoz glorioso fim às ſedições do ſeu Imperio. Aqui ſe nos affiançaõ aquellas proſperidades , que no tempo vindouro com inveja das Nações eſtranhas ha de continuar

nuar a Providencia ao Imperio Lusitano. Será excessiva a abundancia em seus campos, e em seu commercio; seraõ gloriosas as suas conquistas, e completa a paz em todos os seus dominios. Tudo nos promete o Altissimo, destinando o mez de Agosto para o Nascimento daquelle Heróe, que naõ esquecido em tempo algum daquelle instante, em que saudou a primeira luz, encontre no primeiro periodo da vida pasmosos exemplos, e nobilissimos incentivos para promover entre os Portuguezes aquellas felicidades, que Augusto promoveo entre os Romanos.

Em fim, Senhor, he nascido o nosso bem dezejado Principe. E com que gosto ouve Portugal esta noticia, a mais plausivel, e da maior estimaçaõ! Como será memoravel nos nossos Fastos o dia 21 de Agosto, em que o Senhor dos Reis nos preserva daquelle quebra, que derriba as Coroas, despedaça os Sceptros, acaba os Imperios, perturba o socego publico, origina as discordias, e poem em cativoiro as Nações! De todos estes

males preserve a todo este Reino a mão forte de Deos Omnipotente , continuando-nos a Regia Varonía da Augustissima Casa de Bragança , elevada pelo mesmo Senhor à Coroa Portugueza , e estabelecida com divinas promessas a sua gloriosa successão. Para este importantissimo fim he , que o Ceo defendeo , e guardou com o maior desvélo a Augusta Pessoa de V. Alteza , de cuja estimavel , e preciosa vida fez Deos pendente a nossa felicidade,

Outro mysterioso segredo se deixa ainda ver nesta portentosa disposição da Providencia. A Divina Justiça , em cuja balança pezaõ mais os merecimentos , que as qualidades , quiz restituir a V. Alteza aquella Coroa , que lhe tinha usurpado a Natureza. Foi a fortuna escassa nos Imperios , sendo a virtude taõ liberal nos Heróes : em o nosso Fidelissimo Monarca nos deu hum Rey benemerito de muitas Coroas ; e em V. Alteza hum Principe digno de muitos Reinos ; e a permittir a boa razaõ , que dous Reys se

se sentassem juntos no mesmo Throno, e sustentassem o mesmo Sceptro, só em Portugal na presente Epoca se podiaõ ver com admiraçaõ do mundo sentados debaixo do seu Real Pavelhaõ dous Soberanos, e em tudo irmãos.

Naõ permite a economia dos Reinos esta uniaõ dos Monarcas; mas naõ póde usurpar a cada hum os merecimentos. O tempo, e a ordem do nascimento foraõ os que negaraõ a V. Alteza a Coroa, naõ a virtude. Porém esta mesma Coroa se restitue agora, e por modo mais soberano a V. Alteza, dando-nos o Ceo o nosso Serenissimo Principe, em cuja Augustissima Pessoa possuirá V. Alteza naõ só huma, porém muitas Co-roas. Este foi o profundo pensamento de Philippe Rey de Macedonia, quando disse: *Que em seu Filho Alexandre teria duplicado o Imperio*; pois sempre os Pais reputaraõ proprios, e ainda mais avantajadas as felicidades de seus Filhos.

Decretou o Ceo a V. Alteza para mais ainda que Rey, pois o destinou
para

para Pay , e glorioso Ascendente de Reys. Quiz fazer a V. Alteza immortal , e o vay conseguindo nas producções ; porque de humas a outras se hiraõ trasladando as suas altas virtudes , e Regias qualidades , para que naõ acabe no mundo hum Principe , como V. Alteza , pois em cada descendente admirará o Orbe hum vivo , e perfeito retrato da heroica Alma de V. Alteza.

Virá tempo , em que se vejaõ juntamente sentados no mesmo Throno o nosso Fidelissimo Monarca , e V. Alteza , que se este vinculo o naõ consente a razãõ , e a economia nas Augustissimas Pessoas , dispo-lo a Providencia no Serenissimo Descendente. Tornou a natureza a unir , o que ella mesma tinha dividido ; pois aquelle espirito , que como dividi-
ra entre a Augusta Magestade do nosso Soberano , e V. Alteza , unio , e vinculou por modo bem admiravel na fermosissima Pessoa do nosso Principe , ficando com hum espirito dobrado para exceder a huns , e igualar outros dos seus benemeritos ,

meritos, e Reaes Ascendentes ; que não será vulgar a gloria para o nosso amabilissimo monarcha ; o verse igualado por hum Neto , e para V. Alteza, o verse igualado por hum Filho.

Herdaõ os Filhos por estatuto da Natureza as virtudes , qualidades , e inclinações de seus Progenitores ; e sendo taõ portentosos os Augustissimos Ascendentes do nosso estimabilissimo Principe, que louvaveis feraõ as suas inclinações , que pasmosas as suas qualidades, que heroicãs as suas virtudes ! Temos hum tal seguro dos seus distinctos merecimentos, que já se fazem recommendaveis aos maiores elogios. Destinoulhe não só a natureza, mas tambem a Providencia huns Augustissimos Avós , que parece os produzio o Ceo para exemplo de Reys , e huns Serenissimos Pays , que nasceraõ para idéa de Principes : que virtudes Moraes , e Christãs não admira Portugal , e o Mundo todo em o nosso Fidelissimo Monarca , em a nossa Augustissima Rainha , em a nossa Serenissima Princeza ,
e em

e em V. Alteza ! pois todas as virtudes, e todas as prendas , que o Ceo taõ liberal multiplicou por tantos , veremos como em compendio em o noſſo Principe.

Se o Filoſofo Ariſtippo viveſſe no tempo vindouro, veria aquelle Principe perfeito , que tanto deſejava ver , e nunca vio. Que feliciffimos ſeraõ os tempos, em que o noſſo Sereniſſimo Principe ſuſtentará o Sceptro do Imperio Portuguez ? Como ſerá invejado Portugal de todo o mundo ? Que ſumma ſerá a tranquillidade entre os Portuguezes , a juſtiça , a abundancia , a felicidade ! Já não ſeraõ invejadas as glorias dos Affyrios , as opulencias dos Godos , nem as conquiſtas dos Romanos : perderſe ha a memoria dos Alexandres , e dos Auguſtos : taõ heroicas , e portentofas ſeraõ as virtudes do noſſo Sereniſſimo Principe , que a Fama levantará novo templo, em que ſe veja ſó a ſua respeitavel eſtatua , que ſervirá a toda a poſteridade de admiração , nunca de exemplo.

Em

Em fim he o nosso Principe o adequado premio , com que o justo Deos quiz compenfar as bem sublimes virtudes dos nossos Augustissimos Reys , da nossa Serenissima Princeza , e de V. Alteza , cuja Regia successão abençoou o mesmo Senhor para gloria sua , defenfa da Igreja , affombro do mundo , e eterna felicidade dos Portuguezes.

F I M.

